

Passarinho nega que houve acordo

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), rejeitou, ontem, com veemência, acusações à comissão de que teria sido feito um acordo, patrocinado pelo PT e PSB com o grupo ligado ao senador José Sarney (PMDB/AP), para a não-convocação dos deputados Miguel Arraes (PSB-PE) e Roseana Sarney (PFL-MA) para depor.

Jarbas Passarinho disse que em momento algum apoiou declarações do deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) de que houve um acordo para que a CPI deixasse de convocar os dois deputados, que foram citados nos documentos apreendidos na casa do diretor da empreiteira Odebrecht, Ailton Reis, há dois meses.

O vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), esclareceu que presidiu a sessão em que o requerimento de convocação de Arraes e Roseana foi apresentado. Ele disse que indeferiu o pedido porque ele fugia aos critérios estabelecidos pela própria CPI, no sentido de não convocar parlamentares sobre os quais houvesse, da parte da empreiteira, intenção de ajuda futura em campanha, uma vez que isso não implicava uma ação do parlamentar.